

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**VIOLÊNCIA SIMBÓLICA: ANÁLISE DO PAPEL DA ENFERMAGEM E SUAS
IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER**

Ana Lígia Olinto Da Silva (analigia.barros@upe.br)

Sabryнна Valério Avelino (Sabrynnavalerio123@gmail.com)

Maria Lúcia Neto De Menezes (maria.luciamenezes@upe.br)

Anna Beatriz Mariz Dias (anna.dias@upe.br)

Débora Ellen Da Silva Ferreira (debora.silvaferreira@upe.br)

Flávia Eloisa De Figueiredo Oliveira (flavia.figueiredo@upe.br)

Elisa Maria De Paula Ferreira (elisamria15@gmail.com)

Sofia Buriti Figueirêdo De Oliveira (sofia.buriti@upe.br)

Maria Das Neves Figueiroa (neves.figueiroa@upe.br)

A violência não se manifesta apenas em formas físicas, mas também por meio de mecanismos que atuam de forma silenciosa na sociedade. Ela consiste num tipo de poder invisível que atua por meio de crenças interiorizadas, tanto por quem domina quanto por quem é dominado. Apesar dos avanços femininos na

educação, no mercado de trabalho e na ocupação de espaços públicos, persistem desigualdades profundas, sustentadas por essa lógica simbólica. Este estudo foi desenvolvido com o propósito de analisar os estudos científicos a respeito da expressão da violência simbólica na sociedade e o papel da enfermagem no reconhecimento e enfrentamento dessa violência para promover saúde da mulher. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, cujas buscas foram realizadas na plataforma Cientific Eletronic Library Online e no portal de periódicos da Capes. Foi estabelecida estratégia de busca a partir de palavras-chave, seguida da seleção dos estudos com equivalência temática, leitura, análise e síntese de resultados dos artigos. A revisão demonstrou que a violência simbólica manifesta-se nas estruturas sociais, levando mulheres a incorporarem limites, papéis e expectativas que reforçam sua submissão, muitas vezes sem perceber. O corpo da mulher torna-se alvo de significados que limitam sua autonomia, reforçando papéis sociais tradicionais como o da maternidade e submissão. Reforçam sobrecarga de papéis sociais que intensificam o desgaste, impactando diretamente na saúde física e mental. Referente à Enfermagem, tais questões são relevantes. A profissão historicamente carrega traços da violência simbólica, como a desvalorização do cuidado, baixa remuneração e percepção do cuidar como "vocação feminina". A Enfermagem precisa estar atenta aos efeitos da violência simbólica, reconhecendo seus impactos, desconstruindo os discursos e símbolos que legitimam e sustentam a sua persistência na sociedade.

Palavras-chave: violência contra a mulher; enfermagem; promoção da saúde; preconceito.